



Mês: julho

Estando Tavira no roteiro das Salinas de Portugal desde os tempos mais remotos até aos dias de hoje, com a prestigiada Flor do Sal, nacional e internacionalmente conhecida e comercializada, aqui fica uma modesta homenagem à palavra SAL e à sua bem-aventurança, através da viagem proverbial. *Se o sal vier a tornar-se insípido, como lhe restaurar o sabor?* É uma expressão que traduz, por si, uma mensagem cuja interpretação pode ser dada do seguinte modo: o sal está para a comida como a palavra para o pensamento ou, a luz para a imagem.

O sal banalizou-se no século XX, porque antes, sendo raro, foi qualificado como o *ouro branco*. No nosso dia-a-dia e na tradição de um saber antigo, salga-se o bacalhau e temperam-se com sal as azeitonas, os queijos e os enchidos. Ainda se prepara, com muito sal, a massa de pimentão; está-se a perder o atum em salmoura e quase já se perdeu a sardinha de barrica, a carne e o toucinho da salgadeira e os queijinhos guardados no sal. Contudo, ao percorrer-se o caminho proverbial trazemos à ribalta algumas das memórias sobre o sal que ao longo dos séculos atravessaram o mundo e fizeram história. Mencionamos algumas expressões proverbiais relacionadas com o sal:

A comida sem sal não sabe bem nem mal;

À salada bem salgada, pouco vinagre, bem azeitada;

Caldo sem sal faz de conta que não tem manjar;

Dos cheiros, o pão e do sabor, o sal;

Grande é o mal onde se come ovo sem sal;

O ovo quer sal;

O sal é o lanche dos padres;

O sal é o rei dos temperos;

Quem come salgado, bebe dobrado;

Sardinha bem salgada, bem cozida, mal assada;

Tanto no falar como no cozinhar uma pitada de sal.

Referência bibliográfica:

SOARES, Marinela (2008). Memórias do sal: os provérbios, in: SOARES, Rui João Baptista; LAUHAKANGAS, Outi (eds.) (2008). *1.º Colóquio Interdisciplinar sobre Provérbios / 1st Interdisciplinary Colloquium on Proverbs: Actas ICP07 Proceedings*. Portugal, Tavira: AIP-IAP, pp. 426-437.